



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA



Contribuições das Escolas Especializadas para Educação Matemática Inclusiva

Claudia Coelho de Segadas Vianna (UFRJ)

Paula Marcia Barbosa (IBC)

Edson Akira Yahata (INES)

Resumo das Apresentações

Contribuições de um Trabalho Colaborativo Envolvendo Alunos e Professores da Universidade e Professores de Instituições Especializadas para uma Educação Matemática Inclusiva

Claudia Segadas-Vianna

Resumo do trabalho. O propósito desta apresentação é mostrar como a participação de professores de instituições especializadas contribui para a formação inicial e continuada de professores de matemática em um projeto de extensão, o Projeto Fundação – Setor Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através da elaboração e divulgação de estratégias para o ensino de alunos com deficiência visual e alunos surdos. Esse grupo é formado por alunos de licenciatura, professores do ensino superior e professores da educação básica (escolas especializadas e regulares), que trabalham de forma colaborativa. Os professores do Instituto Nacional de Surdos (INES) e do Instituto Benjamin Constant (IBC) detêm um conhecimento ímpar, que une teoria e prática, pois lidam diariamente com alunos surdos ou cegos ou ainda com múltiplas deficiências. É principalmente através deles que os demais membros do grupo obtêm informações das especificidades dos alunos, de recursos acessíveis e de práticas bem sucedidas. Por outro lado, a vinda à universidade permite que se crie um espaço de reflexão e troca de experiências, benéfica a todos os participantes do projeto. Atividades elaboradas ou adaptadas são aplicadas com os alunos e modificadas, quando necessário, para serem posteriormente divulgadas através de livros e de eventos diversos no país. Assim, as ações do grupo chegam até os professores de escolas regulares, ansiosos por colaboração nas práticas com seus alunos incluídos. A referida experiência é de um projeto específico, mas espera-se que possa servir de inspiração a outros modelos de parcerias e projetos, em que o papel das escolas especializadas, como centros de referência de ensino e capacitação de profissionais nas suas áreas de ação, se mescle com o da universidade, como propulsora de conhecimento e de formação humana.

Palavras-chave: Inclusão; Formação de professores; Escolas especializadas; Universidade



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



O Papel do Instituto Benjamin Constant na Educação Matemática Inclusiva

Paula Marcia Barbosa

Resumo do trabalho. O Instituto Benjamin Constant (IBC) é mais do que uma escola especializada que atende crianças e adolescentes cegos, surdocegos, com baixa visão e deficiência múltipla; é também um centro de referência, em nível nacional, para questões da deficiência visual, capacitando profissionais, por meio de diversos cursos (braille, sorobã, alfabetização, adaptação e transcrição, orientação e mobilidade, materiais adaptados, entre outros), e assessorando instituições públicas e privadas nessa área. A inclusão é um processo do qual a escola faz parte, requerendo mudança do ensino e exigindo procedimentos concretos. Incluir não significa necessariamente colocar pessoas “diferentes” em um lugar em que não costumavam estar, a classe regular, por exemplo. Significa rever o papel da escola, da sociedade, da família e conscientizar os indivíduos de que sua responsabilidade, é educar a todos. É de suma importância a capacitação de profissionais da educação e da sociedade para que as pessoas com necessidades educativas especiais sejam reconhecidas como cidadãos com os mesmos direitos. Tendo em vista a educação inclusiva, no ensino da matemática, o IBC busca recursos mais adequados para trabalhar com alunos com deficiência visual. É uma tarefa que exige do professor enxergar além da deficiência, lembrando que há peculiaridades no desenvolvimento de todas as crianças, com deficiência ou não. Em 1992, iniciou-se um convênio do IBC com o Projeto Fundão/Setor Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com objetivo de elaborar/adaptar atividades a fim de facilitar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática para alunos cegos ou com baixa visão. Recursos didáticos foram criados, a partir desse convênio, de acordo com a especificidade de cada grupo para garantir a todos acesso ao conhecimento. Como resultado, verificou-se que a manipulação de materiais concretos facilita a visualização e a abstração necessárias para a apreensão dos conteúdos matemáticos. Sendo assim, acredita-se que um dos significados da inclusão é possibilitar, em via de mão dupla, por professores e alunos, a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Instituto Benjamin Constant; Projeto Fundão; educação matemática; inclusão.

As Contribuições do INES para a Educação Matemática Inclusiva de Alunos Surdos

Edson Akira Yahata

Resumo do trabalho. O objetivo da mesa é apresentar as contribuições do INES para o surgimento, resistência e posterior reconhecimento da língua de sinais e quais suas implicações para a Educação Matemática Inclusiva. Desde a criação do instituto muitos alunos eram oriundos de outros estados e, posteriormente, regressavam para suas cidades de origem. Alguns se tornaram líderes da comunidade Surda, propiciando a formação da identidade linguística e a difusão da língua. Na década de 90, o movimento político dos Surdos, em que o INES teve um protagonismo, lutou pelo reconhecimento da língua de



I ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MATEMÁTICA INCLUSIVA



sinais e pela utilização dessa língua em sala de aula. Tal luta culminou no reconhecimento da Libras como língua oficial e, a seguir, no decreto 5626 que regulamenta a lei. A comunidade Surda se mobilizou para defender a qualidade da educação de surdos em consonância com a Declaração de Salamanca, que no caso de alunos surdos, entende que, devido às necessidades particulares de comunicação, seria mais adequada a sua educação em classes bilíngues. Nesse sentido, a comunidade surda protagonizou a defesa pela educação bilíngue, reivindicando que a língua de instrução fosse a Libras e o Português escrito fosse ensinado como segunda língua, utilizando metodologias adequadas às especificidades dos Surdos. As manifestações públicas e as participações no CONAE culminaram na aprovação da meta 4 do PNE que prevê a oferta da educação bilíngue. Mesmo em meio a tantas conquistas da comunidade Surda, existem compreensões equivocadas, por parte de alguns pesquisadores e gestores, que entendem que a simples presença do intérprete de Libras em sala de aula garantiria uma educação bilíngue com instrução em Libras. O INES continua com o papel de apresentar quais os meios necessários para implementar uma política educacional linguística para surdos, em que se **PRIORIZE** uma educação bilíngue e, nos casos em que for inviável, que se inclua os surdos nas turmas de ouvintes e se viabilize um intérprete e o trabalho na sala de recurso. A luta política foi indispensável para uma Educação Inclusiva Matemática de qualidade. Além disso, o INES também apresentou algumas realizações importantes como: cursos de Libras, capacitações de profissionais, publicações de revistas, produção de dicionário de Libras, organização de congressos nacionais e internacionais, criação de um Instituto Superior Bilíngue de Educação e de um programa de assessorias técnicas aos sistemas de ensino em todo território nacional.

Palavras-chave: Educação Matemática; Inclusão Educacional; Educação de Surdos; INES; Bilinguismo.